

Cautela no Planalto

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O comando do PSDB e integrantes do governo reagiram com cautela à crise na oposição. A divisão da esquerda, com o possível lançamento de duas candidaturas presidenciais, a de Luis Inácio Lula da Silva, pelo PT, e a de Leonel Brizola, pelo PDT, não é considerada irreversível. Por isso, o governistas não vêem ainda razão para comemoração. Mas a decisão do PT do Rio de Janeiro de não apoiar o candidato do PDT, Anthony Garotinho, para o governo estadual, acreditam, vai atrasar o início da campanha eleitoral e isto é bom para o governo.

“É um problema a mais para eles”, resumiu o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), depois de audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, ontem à noite. Um ministro comentou que, com a crise, o PT perderá tempo se recompondo internamente, em vez de ir para a rua já, como queria Lula.

Os desacertos da oposição contribuiriam para que o governo conseguisse adiar o início da guerra eleitoral para o fim do semestre, como lhe convém. Mas, como esse quadro não é definitivo, o sentimento no Palácio do Planalto é mais de expectativa e de torcida para que a divisão se confirme.

Segundo um assessor do presidente, o rompimento com Brizola

deixaria Lula, o principal adversário de Fernando Henrique, ainda mais vulnerável na campanha. Acrescentou que, de acordo com pesquisas encomendadas pelo governo, um dos principais obstáculos ao crescimento do candidato do PT é a percepção, entre os eleitores, de que Lula não teria condições de manter a governabilidade, se conseguisse chegar ao Planalto.

Para os assessores de Fernando Henrique, o esvaziamento da candidatura Lula não representa, automaticamente, o crescimento de Ciro Gomes, candidato do PPS. As pesquisas que chegam ao Planalto indicam que, depois de Lula, a maior contestação ao governo vem da faixa do eleitorado descrente com as instituições políticas. E nesse espaço o mais forte é o candidato do Prona, Enéas Carneiro, com seu discurso direitista. Nas pesquisas mais recentes, Ciro Gomes só não fica atrás de Enéas na preferência do eleitorado nacional devido a seu desempenho no Ceará.

De acordo com a avaliação do governo, Lula não desistirá da candidatura, mesmo que o PDT desfaça a aliança com o PT. Mas existe uma preocupação com a postura que a oposição venha a adotar na campanha, na medida em que se reduzam suas chances eleitorais. A expectativa, sobretudo entre políticos do PSDB, é de que a campanha possa se radicalizar.